Câmara Municipal de Bertioga

Estado de São Paulo

Estância Balneária

Protocolo: 303/16
Data: 02/03/16 Hora: 09:56
Ofício nº: _____
Aprovado na 4ª SO,
realizada em 01.03.16
SI adendo
Presidente
LUÍS HENRIQUE CARELLI
Presidente da Câmara

INDICAÇÃO Nº 035 / 16

Assunto: USG MORFOLOGICO
Ref: 004/2016

Bertioga, 1 de Março de 2016

Excelentíssimo Sr. Presidente,
Nobres Vereadores:

Dra. Elisabeth Dotti Consolo, no uso de suas atribuições regimentais, vem perante Vossa Excelência, ouvido o Douto Plenário, fazer a seguinte Indicação:

Ultrassom morfológico é um procedimento de rotina que normalmente é realizado entre a 18ª e 22ª semanas de gestação, esse exame serve para avaliar o desenvolvimento do bebe de maneira bastante detalhada.
A ultrassonografia morfológica analisa as seguintes características:

- O formato, a estrutura e a medida da cabeça do bebê. Nessa fase, problemas graves de formação cerebral (que são raros) já são visíveis.
- O rosto do bebê, para ver se não há fenda labial (lábio leporino). Se disponível, a imagem em 3D e 4D pode ajudar nesse diagnóstico. A fenda palatina, no céu da boca, é mais difícil de detectar no ultrassom.

- A coluna do bebê, para ter certeza de que todos os ossos estão alinhados e de que a pele cobre a parte final, perto do bumbum.
- O coração do bebê. Já dá para ver as quatro câmaras do coração. Os dois átrios (parte superior) e os dois ventrículos (parte inferior) devem ter o mesmo tamanho. As válvulas devem abrir e fechar a cada batida do coração. O ultrassonografista também examina as principais veias e artérias do coração (que aparecem em azul e vermelho, se houver uso do doppler).
- O estômago do bebê, que aparece na imagem como uma bolinha escura, porque está cheio do líquido amniótico que ele engole.
- Os rins do bebê. O médico observa se os dois rins estão presentes, e se a urina está indo normalmente para a bexiga. Se a bexiga do bebê estiver vazia, ela deve se encher ao longo do ultrassom, de modo a ficar visível. O bebê faz xixi lá dentro de meia em meia hora, mais ou menos.
- Os braços, as pernas, mãos e pés do bebê.
- A posição da placenta. Ela pode estar na parede anterior ou na parede posterior do útero, normalmente mais para o alto (chamado de fundo). Se a placenta estiver baixa, próxima da entrada do colo do útero, ela será descrita como placenta prévia. Nesse caso, você fará mais um ultrassom mais próximo do parto. Em grande parte dos casos a placenta muda de lugar sozinha, permitindo o parto vaginal.
- O cordão umbilical e seus três vasos sanguíneos (duas artérias e uma veia), se o ultrassom for realizado com doppler. Não é motivo de preocupação se o médico verificar que o cordão está enrolado no bebê.
- A quantidade de líquido amniótico, que deve ser suficiente para que o bebê se movimente com liberdade.
- O fluxo sanguíneo nas artérias uterinas da mãe, o que pode indicar risco de pressão alta no final da gestação.

Com os surtos do Zika Vírus e, todo o país, e a confirmação da ligação do vírus com os casos de microcefalia, a procura por esse procedimento aumentou, já que, com ele é possível observar detalhadamente a estrutura craniana do Bebe e se for diagnosticada a

Microcefalia o tratamento pode começar desde o pré natal e assim, amenizar os sintomas e seqüelas na criança.

Diante do que expus apresento a seguinte INDICAÇÃO - Solicito a Secretaria de Saúde informações sobre a realização deste procedimento no município, numero de vagas, profissionais que o realizam, além de realizar uma campanha de esclarecimento sobre o vírus e sua ligação com a microcefalia.

Observados os preceitos regimentais, esta é a Indicação que vai devidamente subscrita.

JOSÉ FELICIANO IRMÃO
2º Secretário

LUIS HENRIQUE CAPELLINI
Presidente da Câmara

Dra. Elisabeth Dotti Consolo
Vereador

ALFONSO DARI WEILAND
Vereador

Ver. Antonio Rodrigues Filho
Vice-Presidente

LUIZ CARLOS PACÍFICO JR.
Vereador

Valéria Bento
Vereadora

Marcia Regina Braz Lia
Vereadora

EDVALDO ALECRIM SILVA
1º Secretário